

DAS PÁGINAS DOS CONTOS INFANTIS PARA A PINTURA PARIETAL: ERICO VERISSIMO AO ALCANCE DE TODOS

FREITAS, Vitória Oliveira de¹;FREITAS, Vânia Oliveira de²;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Resumo: No ano de 2012, com o apoio do PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, iniciou-se o projeto de pesquisa “Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo”, o qual envolveu pesquisa e estudo dentro das várias vertentes literárias publicadas por este autor. Em 2005, comemorou-se o centenário do escritor em questão, ano em que a terra natal, Cruz Alta, se propôs a resgatar sua história e lembrar obras que se destacaram dentro da literatura brasileira. Nesse contexto, inúmeras atividades desenvolveram-se embasadas principalmente em suas obras, tais como, Festival de Música em escolas, Coxilha Nativista, Feira do Livro e apresentações de peças teatrais. Sob esta perspectiva, a pesquisa, de cunho bibliográfico e qualitativo, tem como objetivo relatar o processo de construção da pintura mural inspirada em uma obra do escritor, intitulada “Rosa Maria no Castelo Encantado”, desde a concepção artística até a finalização desta. Todas as etapas da atividade estão sendo registradas através do processo fotográfico, concomitante à escrita do relatório detalhado e à execução da pintura parietal. O livro conta a história de Rosa Maria, uma garotinha que visita a casa de um mágico. O lugar onde ele mora, aos olhos dos adultos é apenas mais uma casa como qualquer outra, porém, o que as crianças veem é um castelo cheio de anõesinhos e outras criaturas mágicas.

Palavras-Chave: Criação. Imaginação. Literatura Infantil.

Abstract: In the year 2012, with the support of PROBIC/FAPERGS and PAPCT/UNICRUZ, began the research project "The Creative Processes that underlie the Mural grounded in the Work of Erico Verissimo," which involved research and study within the various literary strands published by this author. In 2005, we celebrated the centenary of the writer in question, the year in which the homeland, Cruz Alta, set out to rescue their history and recall works that stood out in the Brazilian literature. In this context, numerous activities have been developed mainly grounded in his works such as Music Festival in schools, Coxilha Nativist, Book Fair and presentations of plays. From this perspective, the research, bibliographical and qualitative aims to describe the process of building the mural inspired by the work of

¹ Acadêmica do 3º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, Bolsista do Projeto “Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo” com apoio PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ. E-mail: vitória-of@hotmail.com

² Professora Doutora em História da UNICRUZ. Autora da tese intitulada “Mozart Pereira Soares: o caboclinho de Palmeira das Missões – uma enciclopédia que revela suas raízes (1993)”. E-mail: vfreytas@unicruz.edu.br

³ Professora Doutora em Educação. Coordenadora do NUCART, do Projeto Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo” com apoio PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, e Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com

the writer, entitled "Rosa Maria in the Enchanted Castle", from the artistic conception to completion this. All steps of the activity being recorded through the photographic process, concomitant with writing detailed report and the implementation of the parietal painting. The book tells the story of Rosa Maria, a little girl who visits the home of a magician. The place where he lives, in the eyes of adults is just one more house as any other, however, what children see is a castle full of dwarves and other magical creatures.

Key Words: Creation. Imagination.Children’s Literature.

Introdução

O presente texto enfoca a literatura infantil, pois o autor faz de histórias conhecidas versões contadas de uma forma muito criativa, inserindo personagens que ele mesmo criou. Soares(2009, p.112) destaca a importância do ficcionismo do escritor, quando ressalta que “Erico Verissimo é o mais completo artista que a nossa evolução literária produziu”. Nesse sentido, a investigação traz alguns resultados obtidos através dos estudos realizados no projeto “Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo”, o qual tem o apoio PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ.

A história “Rosa Maria no Castelo Encantada” é um relato fictício sobre uma garotinha que visita a casa de um mágico. O lugar onde ele mora, aos olhos dos adultos é apenas mais uma casa como qualquer outra, porém, o que as crianças veem é um castelo cheio de anões e outras criaturas mágicas. A personagem passeia dentro de um livro que contém cenários de histórias de contos de fadas, florestas mágicas, bailes de gnomos e, é através desta fantasia criada pelo autor, que se quer atingir o público através da observação e apreciação da pintura mural.

Além da obra em questão, Verissimo insere em sua coletânea infantil e infanto-juvenil os livros “A Vida de Joana d’Arc”, “As Aventuras do Avião Vermelho”, “Os Três Porquinhos Pobres”, “Outra Vez os Três Porquinhos”, “As Aventuras de Tibicuera”, “O Urso com Música na Barriga”, “A Vida do Elefante Basílio”, “Viagem à Aurora do Mundo”, “Aventuras no Mundo da Higiene” e “Gente e Bichos”.

Escolhida a literatura infantil como objeto de estudo e pesquisa, propôs-se a construção e a interpretação das imagens, ou seja, quando as páginas do livro

passam para uma pintura na parede, quer-se despertar a curiosidade do leitor de palavras e de imagens.

Inserido no Modernismo, Verissimo consagrou-se escritor por suas obras literárias as quais abrangem várias categorias. Desde biografias, crônicas e romances, até contos, novelas e literatura infanto-juvenil, esta última foco desta investigação. Soares complementa (1985, p.10):

Na verdade, porém, só adquirem significação documental os ficcionistas capazes, ao mesmo tempo, das duas coisas. Nesse sentido Erico Verissimo é o mais completo artista que a nossa evolução literária produziu. Pertence-lhe o mérito, mais do que a qualquer outro, de ter fixado o nosso quadro histórico, como cronista da sociedade, criador de almas e pintor de costumes, além de poeta que narrou, em lances de epopeia, a formação da nossa gente.

A literatura infantil criada por Erico desenvolve, não só a imaginação das crianças, mas também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fadas, além de facilitar a expressão de ideias. Sendo assim, um dos objetivos da pesquisa é a interpretação e apreciação da cena pictórica mural, a qual se faz convidativa. Refere, ainda, Soares (1985, p.10) que:

Quem pretenda, por isso, proceder no futuro ao levantamento desta época, em todas as suas dimensões, será a ele e não a outro contemporâneo que deverá recorrer. Para nós que, além de seus contemporâneos, somos seus contemporâneos e até coetâneos, a autenticidade das personagens de Erico Verissimo é fato que passa em julgado.

São criaturas de carne e osso, contraditórias em toda a parte, extremamente fieis ao seu ambiente. Suas mulheres são figuras possíveis e acontecíveis, tão vestidas de fatos cotidianos que sempre se tem a impressão de já havê-las conhecido. Encontra-se essa confirmação no livro pesquisado de Verissimo (1994, p. 18-19):

- Quero cinco bonecas. Uma para cada dedo da mão.- Sim, senhorita – respondi.- Mas quero boneca que se mexa, que fale. Boneca bonita! Então botei em cima numa mesa cinco paus de fósforos. Um era verde; outro, azul; o terceiro, encarnado; o quarto, amarelo e o último, branco. Gritei:- Abracadabra! Era uma palavra mágica. Os cinco paus de fósforo se levantaram. Soprei bem de levezinho neles. E os paus foram crescendo, crescendo e ao mesmo tempo se transformando em bonecas.

Para a composição deste texto, como aporte teórico básico da reflexão, além do próprio Verissimo, destacam-se autores como Soares, Freitas e Paiva, dentre outros.

Metodologia

O projeto desenvolveu-se a partir de atividades de leitura e criação de esboços em uma investigação de caráter qualitativo, cunho teórico e empírico, que tem como objetivo relatar o processo de construção de uma pintura mural embasada na obra “Rosa Maria no Castelo Encantado” do escritor Erico Verissimo. Todo o processo de criação está sendo fotografado em todas as suas fases, visando, ao final do projeto, a publicação de um livro ilustrado.

Resultados e Discussões

O pensamento de Paiva (2002, p. 104) se aplica aqui, quando alude que:

[...] a leitura de imagens é, em certa medida, um exercício primordial de alteridade. Isto é, lê-las é também aprender a ler o outro, a ler as referências que não são as nossas, a ler o mundo que não é o nosso e a partir daí perceber que o mundo é construído sobre semelhanças e sobre diferenças que coexistem, às vezes de maneira harmônica, outras vezes conflituosa e antagônica. Este é um exercício fundamental: descobrir o outro por meio das imagens e além dos estereótipos.

Neste espaço são apresentados dois esboços que foram concebidos com base na história infantil dissecada para esta investigação.

O esboço inicial em lápis grafite traduz o que a protagonista da história sentia a respeito: “Rosa Maria olhava com os olhos arregalados para as grandes árvores, para os troncos grossos, para as folhagens verdades” (VERISSIMO, 1994, p. 30). “[...] Caminharam mais. De repente encontraram pregada numa árvore uma tabuleta com estas palavras: Aqui começa a terra dos gnomos” (VERISSIMO, 1994, p. 31). “[...] Os companheiros continuaram o caminho. Chegaram à cidade das borboletas. Havia borboletas de todas as cores [...]. A cidade era muito linda” (VERISSIMO, 1994, p. 40-41).



Figura 01: A Floresta Encantada!—Rosa Maria e suas bonecas se encontram com os gnomos na floresta encantada.

O segundo esboço foi pintado com lápis de cor e contém os elementos que representam, tais como, Rosa Maria, Cachorro-Quente, bonecas, gnomos e a margarida de ouro. Como o autor não cita as cores das vestes da personagem principal, depois de um estudo e análise sobre as cores é que se decidiu qual cor caracterizaria tal personagem.

Rosa Maria tem como tom predominante a cor rosa, os gnomos, como de praxe, são representados pelo vermelho, azul e verde. No livro, o próprio autor define as cores das bonecas que acompanham Rosa Maria: amarela, vermelha, verde, azul e branca.

E por fim, na margarida de ouro, que tem como inspiração a própria flor que leva seu nome. Em seu miolo foi usado um laranja-avermelhado e suas pétalas têm dois tons de amarelo. A seguir destaca-se um fragmento do livro de Verissimo (1994, p. 38-39) que inspirou a criação desta parte do esboço:

“Continuaram a caminhar. Encontraram uma abelha dentro duma grande flor cor de ouro.

-Dona Abelha – perguntou Rosa Maria – que é que a senhora está fazendo?

-Estou buscando material para minha fábrica – respondeu a abelha. –

Querem visitar a minha fábrica?

- Queremos! – respondeu Rosa Maria.

Foram.

Como a colmeia era muito pequena, tiveram de espiar de fora por um buracozinho. Lá dentro tudo era engraçado”.



Figura 02: Aqui Começa a Terra dos Gnomos- Esboço colorido com a grande flor de ouro.

Após a leitura atenta de fragmentos de várias obras de Verissimo, os resultados da pesquisa demonstraram que tanto na obra de enfoque social quanto nas infantis e infanto-juvenis, este autor dá um lugar de destaque para as personagens femininas. Um exemplo disso é a personagem Rosa Maria, protagonista de sua própria história, a menina com boca cor de pitanga, cuja atuação é tão marcante que parece representar as fantasias de todas as crianças.

Fazendo um paradoxo, esses aspectos também são claramente demonstrados através da história de mulheres de coragem. As heroínas de “O Tempo e o Vento”, por exemplo, possuíam qualidades grandiosas, da mesma forma que a adolescente “Clarissa”, assim como a abnegada Olívia de “Olhai os Lírios do Campo”. Essas, entre outras obras de Verissimo, são admiradas por Soares (1985) pela capacidade que o autor possui de caracterizar a mulher como ela é em sua grandiosidade, e não apenas como simples fêmea.

Considerações Finais

O autor em foco conta histórias já conhecidas, com versões inusitadas que culminam em finais surpreendentes e, ao mesmo tempo, insere personagens que ele mesmo criou. Percebe-se, deste modo o quanto o escritor também tinha gosto e prazer ao criar uma literatura voltada ao público infanto-juvenil. Daria para se dizer que este fazia um verdadeiro *pot-pourri* de histórias ao deixar fluir toda a sua criatividade, inovando ao misturar histórias clássicas, já consagradas, tais como: “Gato de Botas”, “Chapeuzinho Vermelho”, “João e Maria”, “Bela Adormecida”, “Pequeno Polegar”, dentre outras.

E todas estas ambiências são permeadas pela música, como descreve o escritor (1994, p. 08) “o anão amarelo tinha uma corneta” e, mais adiante (1994, p. 13), “bem debaixo da mesa estava uma orquestra de formigas tocando uma valsa!”. Ainda o autor (1994, p. 31) refere que “a música continuava a tocar. Vinha duma casa muito bonita, toda coberta de flores azuis”.

Pode-se afirmar que sua obra é sempre atual e as crianças da contemporaneidade, com certeza, ficam encantadas ao adentrar no castelo de Rosa Maria, a “boca de pitanga”, com seus bailes de gnomos e contos de fadas, além dos passeios pela cidade das borboletas, cidade das flores e por toda a floresta mágica: “Entrem! Essa é a casa dos gnomos. Os gnomos são amigos de todas as crianças do mundo!” (VERISSIMO, 1994, p. 32).

Verissimo acerta ao variar seu público-alvo dentre as várias categorias de suas publicações. A partir da literatura infantil pode-se despertar o gosto pela leitura nas crianças, que conforme atingem uma idade mais avançada, podem mudar sua preferência literária para uma temática também mais avançada. Nesta perspectiva

eno decorrer do presente estudo, a história “Rosa Maria no Castelo Encantado” permitiu que se fizesse ampla reflexão a respeito da literatura infantil enfocada por Erico Verissimo em suas obras, cujo ápice é a pintura mural.

Referências

FREITAS, Vânia Maria Oliveira de Freitas. **Mozart Pereira Soares – O Caboclinho de Palmeira das Missões – Um Enciclopedista Que Revela Suas Raízes** (1993).(Tese de Doutorado). Porto Alegre: PUCRS, 2009.

PAIVA, Eduardo França. **História e Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção História e Reflexões).

SOARES, Mozart Pereira. A Mulher na Obra de Erico Veríssimo. *In*: VERISSIMO, Erico. **O Tempo e o Vento**. Porto Alegre: Globo, 1985.

VERISSIMO, Erico. **Rosa Maria no Castelo Encantado**. Ilustrações Denise e Fernando. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1994.